

DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE NINFAS DE *Bemisia tabaci* (Gennadius) (Hemiptera: Aleyrodidae) EM SOJA Bt E NÃO Bt EM CAMPO

MARTINS, Pedro Henrique Amaro¹ (phhp96@gmail.com); **OLIVEIRA, Alyne Ciriaco**¹ (alyneciriaco@gmail.com); **MOREIRA, Nubio Geraldo Gonçalves**¹ (nubio-ggsp@hotmail.com); **ALEGRE, Eder Alcebiades**¹ (eder.alegre@hotmail.com); **FERNANDES, Marcos Gino**² (MarcosFernandes@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Ciências Biológicas da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;

² Docente Da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais da UFGD – Dourados.

A mosca-branca *Bemisia tabaci* (Gennadius) (Hemiptera: Aleyrodidae) é um inseto polífago, capaz de se alimentar de mais de 500 espécies de vegetais, principalmente das famílias cucurbitáceas, solanáceas, brássicas, fabáceas, euforbiáceas, malváceas. Essa praga foi registrada no Brasil em 1923, sendo que desde 1972/73 ocorre surtos populacionais da espécie, acarretando danos a cultura da soja. Estudos sobre o comportamento de *B. tabaci* conduzirá a conhecimentos imprescindíveis para a elaboração de métodos de controle mais eficientes e menos impactantes ao ambiente. O trabalho teve como objetivo avaliar o padrão de distribuição vertical de ninfas de *B. tabaci* em duas cultivares de soja. Para o experimento foi realizado o cultivo de soja *Glycine max* (L.) na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados, 22°14'20.26"S; 54°59'57.00"O, Dourados, MS, durante o ano agrícola 2015/2016. Em uma área com dois hectares, foi semeado um hectare com a cultivar BMX Potência RR (não Bt) e um hectare com a cultivar Intacta DM 6563 IPRO (Bt). Foram realizadas doze avaliações entre os dias 11/11/2015 e 25/01/2016, sendo 30 plantas amostradas em cada cultivar, e escolhidas aleatoriamente para a contagem das ninfas nas folhas das plantas. O número de ninfas foi registrado separadamente entre os terços: inferior, médio e superior. O experimento foi instalado em delineamento experimental inteiramente casualizado, sendo feita a análise de variância e teste de comparação de médias Tukey a 5% de significância, após realizado o teste de normalidade dos dados. Não houve diferença significativa quando comparado o total de insetos observados entre as variedades Bt e não Bt. Esse fato mostra que a proteína Cry1Ac sintetizada pela cultivar Bt não apresentou nenhuma toxicidade para a espécie analisada. Quanto à distribuição intra-planta, o terço inferior da variedade Bt resultou em número de ninfas menor que o observado no terço médio e superior. Na cultivar não Bt, o terço inferior também apresentou número menor de ninfas em relação aos outros dois terços. Porém, os terços não se diferenciaram significativamente nas cinco primeiras avaliações. A média de ninfas no terço inferior foi menor que no terço médio, a partir da sétima avaliação, e também menor que o total encontrado no terço superior em quatro avaliações (9°, 10°, 11°, 12°). Portanto, observa-se que *B. tabaci* apresentou não preferência pelo terço inferior, em ambas as cultivares de soja avaliadas, provavelmente pela pouca quantidade de folhas nesta região da planta em comparação com os demais terços. Conclui-se que o monitoramento de *B. tabaci* pode ser realizado apenas nos terços superior e médio das plantas de soja, pois é onde está presente a maior parte da população dessa espécie.

Palavras-chave: Distribuição intra-planta; Mosca Branca; *Glycine max*

Agradecimentos: A UFGD pela bolsa cedida ao primeiro autor.